

SINALIZAR PARA INCLUIR: IMPLICAÇÕES DA DIFUSÃO DA LIBRAS EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ

Fabiane Alves de Mendonça Camelo¹
Jhonnildo Araújo Azevedo²
Lizandra Mayara Carneiro Costa³
Jéssica Michelly Lima da Silva⁴
Andreia Amorim de Lima⁵

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida nacionalmente no Brasil como língua por meio da lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Essa lei traz em uma de suas definições que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva. Para tanto, visto tratar-se de uma língua apropriada ao público surdo, o correto é que os surdos, em qualquer estabelecimento de saúde público, sejam atendidos em sua língua, porém o que se evidencia na realidade são funcionários e profissionais de saúde sem qualquer conhecimento sobre LIBRAS. Esses profissionais que representam a saúde pública brasileira não estão aptos para atender a essa imposição legal, constringendo e excluindo assim, a comunidade surda em seu direito constitucional de acesso à saúde. Percebe-se que ainda há muito que se conquistar para que a sociedade brasileira entenda a importância da utilização da língua de sinais para que um trabalho real de inclusão ocorra na realidade diária do surdo em todos os setores de sua vida. Este artigo aborda o acesso do surdo à saúde, tendo o direito de ser compreendido de forma correta em sua necessidade de saúde enquanto cidadão brasileiro que precisa ser atendido a partir de sua língua natural, no caso a LIBRAS. O surdo é um cidadão bilíngue, tendo como língua materna a LIBRAS e como segunda língua o português na modalidade escrita. Pensar em capacitar minimamente os profissionais nos ambientes de saúde é urgente e diante dessa questão o trabalho aqui apresentado busca refletir acerca de dados obtidos em experiência extensionista junto aos atendentes recepcionistas em um hospital de médio porte em um pequeno município do Ceará.

Palavras-chave: Educação, Inclusão, Libras, Saúde, Surdez.

¹ Graduanda do Curso de Fonaudiologia do Centro Universitário INTA-UNINTA - CE, bianecamelo@gmail.com;

² Graduando do Curso de Fonaudiologia do Centro Universitário INTA-UNINTA - CE, jhonnildo.a.azevedo@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Fonaudiologia do Centro Universitário INTA-UNINTA - CE, lizandramayara_layr@outlook.com;

⁴ Graduanda do Curso de Fonaudiologia do Centro Universitário INTA-UNINTA - CE, jehlima495@gmail.com;

⁵ Professora Orientadora: Especialista em Libras pela Faculdade Única de Ipatinga - Funip, Docente do Centro Universitário Inta-UNINTA-CE, andyamorym@gmail.com.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o início do processo de educação de surdos remonta ao segundo reinado, quando em 1855 o imperador Dom Pedro II, convidou o professor francês Ernest Eduard Huet famoso por contribuição do ensino da língua de sinais aos surdos da França. Meados de 1856 fundaram a primeira escola de educação dos surdos localizada no Rio de Janeiro, chamado de Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, conhecido atualmente como Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), onde ocorreu à fusão da Língua de Sinais Francesa com os sinais utilizados por surdos no Brasil, a Língua Brasileira de Sinais – Libras (ROCHA, 2008).

De acordo com Santos e Goes (2016, p. 41), “atualmente, o INES tem como uma de suas atribuições regimentais subsidiar a formulação da política nacional de Educação de Surdos”, destinando-se a promover a educação, estimular a criação e difusão da cultura, incentivar a investigação científica, possibilitar a formação e aperfeiçoamento profissional, dentre outras competências.

No entanto, quase dois séculos após este marco da fundação do instituto, ainda existem barreiras linguísticas na sociedade, uma vez que, há não somente a falta de acesso e interesse ao aprendizado da língua de sinais por parte da comunidade ouvinte como também por parte da população que possui algum grau de perda auditiva e que apresenta dificuldade no acesso à educação ou à saúde.

Como afirma o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1989), é também uma “violência simbólica” que se expressa quando uma determinada parcela da população não usufrui dos mesmos direitos, pois a desinformação da Libras e a visão desmerecida que se tem dos surdos podem acabar por excluí-los de processos socioeducacionais, culturais, de acesso à saúde e mantê-los marginalizados em relação aos seus pares.

Desta forma, este trabalho visa contribuir na função social, construção e reflexão de uma sociedade mais justa com a disseminação de informações sobre a surdez e Libras, evidenciando a necessidade de inclusão dos pacientes surdos que buscam atendimento nos serviços de saúde tanto na atenção básica quanto em hospitais e clínicas particulares, promovendo o apoio à capacitação dos profissionais de saúde para uso da Libras no atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva (BRASIL, 2005).

A Libras foi reconhecida nacionalmente como meio legal de comunicação e expressão através da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. O reconhecimento da Libras

é considerado, na comunidade surda, uma grande conquista após anos de luta. A Lei da Libras foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, fortalecendo a efetivação de seu uso não somente no âmbito educacional como também nos serviços públicos de assistência à saúde, com vistas à garantia de um atendimento e tratamento adequado às pessoas surdas e com deficiência auditiva (BRASIL, 2002).

Embora o reconhecimento da Libras seja considerado um grande marco para a comunidade surda, verificamos que ainda há muito o que se conquistar para que o direito linguístico seja garantido na sociedade e que a barreira na comunicação entre surdos e ouvintes desvaneça. Partindo deste pressuposto foram desenvolvidas algumas ações no município de Mucambo e sua rede de saúde, com intuito de disseminar conhecimentos aos profissionais da saúde sobre a Língua Brasileira de Sinais.

Nesse contexto, o uso de novas formas de aprendizado e difusão do conhecimento que incorporem a relevância da Libras e integre comunidade surda, profissionais da saúde e sociedade, podem permitir que sujeitos surdos saiam de uma posição passiva para contribuir à aprendizagem dos seus pares, ao mesmo tempo em que também possam buscar mais por serviços de saúde. Assim, o que norteou as provocações iniciais dos autores, enquanto acadêmicos de fonoaudiologia, foi o desenvolvimento de ações extensionsistas durante a disciplina de Libras II, do curso de Fonoaudiologia – UNINTA, onde foi possível aprofundar as temáticas apresentadas e discutidas quanto à acessibilidade dos serviços essenciais básicos à comunidade surda no Brasil.

Nessa direção, surgiram inúmeras inquietações relevantes sobre como os surdos no Brasil são compreendidos e atendidos na Rede do SUS, já que a comunidade surda também é acometida de quadros patológicos e a rede pública de saúde já conta com grandes desafios e lacuna na universalização dos seus serviços. Destarte, o objetivo precípuo deste trabalho é analisar as implicações da disseminação da Língua Brasileira de Sinais para os profissionais de saúde em um município do interior do Ceará, descrevendo, assim, as contribuições para maior acessibilidade da comunidade surda aos serviços de saúde, investigando quais os maiores desafios dos profissionais da área e dos pacientes com surdez, evidenciando alternativas para amenizar dificuldades identificadas.

O estudo é uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, com abordagem quali-quantitativa que versará sobre as ações realizadas pelos acadêmicos do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Inta – UNINTA, sob orientação e

supervisão da docente responsável, por meio da atividade de extensão curricularizada da disciplina de Libras II, onde foi elaborada uma cartilha em língua de sinais e compartilhada aos profissionais de saúde.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelos acadêmicos do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Inta – UNINTA, localizado em Sobral, Estado do Ceará. O trabalho foi desenvolvido durante o período letivo de 2023.2, a partir de desdobramentos de um projeto de extensão da disciplina de Libras II, sob orientação e supervisão da docente responsável pela disciplina.

A abordagem quali-quantitativa, conforme apresenta Knechtel (2014, p. 106), “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos”. Sobre essa abordagem, Rodrigues, et. al. (2021, p. 168), afirma que,

Usar nas pesquisas científicas a combinação de dados advindos de abordagens qualitativas e quantitativas pode ser muito importante para compreender eventos, fatos e processos o que exige uma profunda análise e reflexão por parte do pesquisador. Este, além de seu papel de observador, vê-se instigado a buscar procedimentos de coleta de dados que possam correlacionar as suas experiências à teoria que embasará suas observações atendo-se à forma de apresentar os dados obtidos.

A ação extensionista ocorreu de forma presencial e contemplou um total de 10 colaboradores, sendo 8 recepcionistas e 2 enfermeiros do Hospital Municipal Senador Carlos Jereissati na cidade de Mucambo, Estado do Ceará. Mucambo é uma cidade pequena que fica localizada no noroeste do Estado do Ceará, na macro-região de Sobral, e possui uma demografia de 13.666 habitantes (IBGE, 2022). Seu hospital municipal é uma instituição de médio porte, sendo referência para o atendimento tanto da população mucambense como também de pacientes de cidades e distritos circunvizinhos. São em média 30 mil atendimentos ao ano, com um quadro de 150 funcionários sendo desse total: 12 recepcionistas, 12 enfermeiros e 40 técnicos de enfermagem que realizam a primeira abordagem aos pacientes que buscam atendimento.

A cidade, assim como a maioria dos municípios do interior do Brasil, não possui um levantamento quanto ao número de cidadãos surdos, mas há no município surdos alfabetizados e, principalmente, não alfabetizados. Nesse contexto, surgem desafios no atendimento em saúde sobre duas vertentes: a primeira, os colaboradores do Hospital não têm preparação e nem conhecimento básico em Libras para atender os pacientes surdos que são alfabetizados e, a segunda, o não domínio da Libras e da Língua Portuguesa escrita por parte da comunidade surda, o que dificulta mais ainda a comunicação entre ambas as partes (profissionais de saúde e pacientes surdos), evidenciando a extrema importância de um atendimento acessível e adequado, visto que, a falha na comunicação pode gerar diagnósticos e tratamentos errôneos, colocando em risco a vida do paciente surdo que necessite de atendimento emergencial.

A priori, foi realizada uma visita à instituição concedente para apresentação da proposta do projeto, observação da realidade e levantamento dos dados. O público alvo (profissionais) demonstrou interesse ao tema, o que facilitou a realização da ação. Sobre a observação, Prodanov e Freitas (2013), enfatizam que esse instrumento se utiliza dos sentidos para a obtenção de dados de determinados aspectos da realidade. Nessa pesquisa, foi utilizada a observação do tipo sistemática, a qual requer planejamento e é utilizada com frequência em pesquisas que têm como objetivo a descrição precisa dos fatos, conforme enfatiza Lakatos e Marconi (2007).

A intervenção foi realizada em dezembro de 2023, nas dependências do hospital. Os profissionais envolvidos responderam a dois questionários, de forma on-line via Google formulários, antes e após a ação. O primeiro questionário anterior à ação, composto por seis perguntas fechadas, visava o levantamento do conhecimento prévio dos participantes no que tange a Libras e experiência no atendimento a pacientes surdos. Já o segundo questionário posterior à ação, composto por cinco perguntas, sendo três fechadas e duas abertas, teve como intuito a obtenção de um *feedback* sobre a intervenção desenvolvida, possibilitando conhecer as opiniões dos profissionais acerca da utilização da Libras no atendimento em saúde.

O questionário, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 105), constitui-se “[...] em uma técnica de levantamento de dados primários e dão importância à descrição verbal de informantes”. O questionário precisa ser claro e objetivo, com perguntas simples e diretas, para que o respondente entenda com clareza. De forma geral, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 108),

[...] o questionário é enviado ao informante pelo correio ou por um portador e, após o preenchimento, é devolvido do mesmo modo. Atualmente, os pesquisadores têm utilizado meios eletrônicos para facilitar, agilizar e reduzir os custos operacionais da pesquisa.

Vale ressaltar que, para que o questionário seja claro, é necessário o uso de uma linguagem compreensível ao informante para evitar possíveis inseguranças ao responder (PRODANOV; FREITAS, 2013). Além do questionário, durante a ação foram utilizadas ferramentas audiovisuais e, principalmente, para apresentação dos sinais básicos em Libras foi entregue aos participantes uma cartilha desenvolvida pelos acadêmicos, na qual continha informações sobre o sujeito surdo e Libras, alfabeto manual e sinais introdutórios para situações rotineiras em ambientes de saúde como, por exemplo, o preenchimento da ficha de atendimento utilizada no hospital. Por fim, para fundamentar as discussões neste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em livros, artigos científicos e documentos legais que tratam do assunto pertinente à pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos estabelecimentos de saúde, é fundamental a existência de servidores capacitados para a comunicação em Libras com os pacientes surdos. Conforme o Decreto nº 5626/2005, em seu parágrafo primeiro do art. 26 do capítulo VIII, que trata do papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, “para garantir a difusão da Libras, as instituições de que trata o caput deverão dispor de, no mínimo, cinco por cento de servidores, funcionários ou empregados com capacitação básica em Libras” (BRASIL, 2005).

Em contrapartida, deparamo-nos com realidades nas quais sequer os profissionais possuem um conhecimento mínimo em Libras para atender o paciente surdo e o correto preenchimento da ficha de atendimento. No tocante às experiências em atendimento aos surdos do município, verificamos nos relatos dos recepcionistas do hospital que a comunicação se dá pela utilização de gestos e sinais caseiros que não têm embasamento na língua de sinais e que variam de acordo com o paciente, não se podendo ter certeza que de fato a mensagem com os sintomas e dificuldades foi compreendida da forma correta para que se busque o tratamento adequado para a situação.

A cartilha intitulada “A Pessoa com Deficiência e o Sistema Único de Saúde”, desenvolvida pelo Ministério da Saúde em 2006, informa sobre os direitos das pessoas com deficiência, na área da saúde e se orienta pela premissa da atenção integral à saúde onde é garantido a esse paciente o direito de acessibilidade e autonomia. Para que haja acessibilidade e melhoria na qualidade de vida, faz-se necessário a avaliação dos serviços de saúde no tocante aos atendimentos desses pacientes, abrangendo assim o paciente surdo (REZENDE et al., 2021).

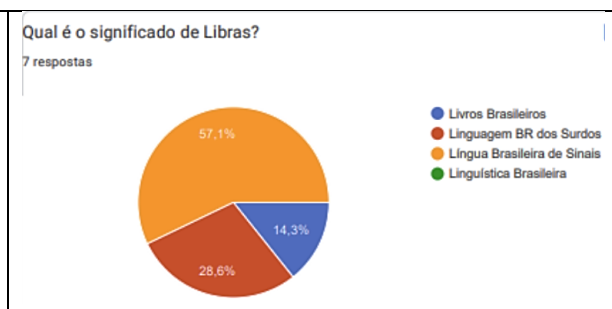
Os dados coletados, referentes ao questionário prévio realizado com os profissionais do hospital, demonstraram que apesar de todos confirmarem ter ouvido falar sobre Libras, apenas 57,1% soube dizer corretamente que a sigla “Libras” significa “Língua Brasileira de Sinais”, conforme gráficos a seguir.

Gráfico 1: Existência da língua



Fonte: Autores, 2023.

Gráfico 2: Significado da sigla



Fonte: Autores, 2023.

Esse percentual demonstra que, apesar de terem conhecimento sobre a existência da Libras, poucos obtiveram conhecimento e/ou interesse em se informar sobre a língua. Segundo Sá et al. (2017), embora o Brasil possua leis que enfatizem sobre a obrigatoriedade no atendimento e tratamento adequados à pessoa surda e/ou com deficiência auditiva, a realidade é que a acessibilidade destas pessoas aos serviços básicos de saúde ainda é precária, uma vez que, o surdo lida com dificuldades devido o fator linguístico e pela escassez de profissionais que conheçam e usem a Libras para viabilizar a comunicação. Na sequência das perguntas, 85,7% dos participantes relataram conhecer um surdo e 71,4% disseram já ter refletido sobre como o paciente surdo faz para se comunicar em situações de doença.

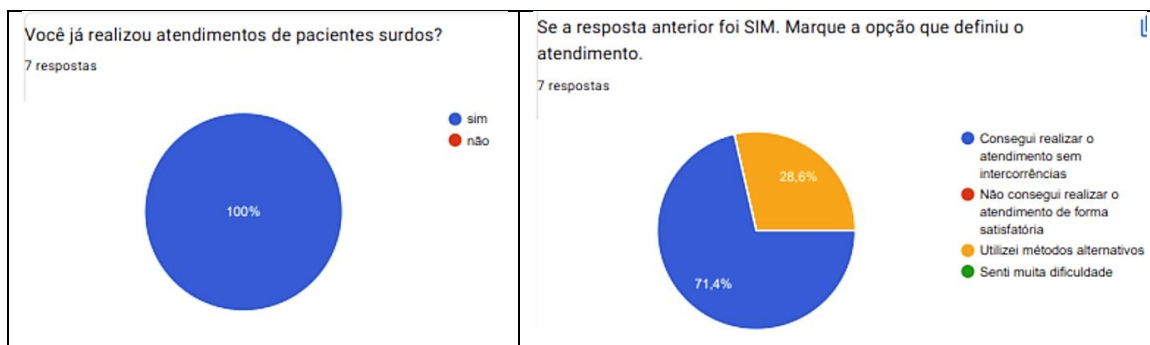
Gráfico 3: Existência da língua

Fonte: Autores, 2023.

Fonte: Autores, 2023.

Esse cenário demonstra que mesmo conhecendo algum surdo, poucos se importam ou analisam as situações cotidianas que os surdos enfrentam. De acordo com Silva (2019), para que os surdos tenham atendimento efetivo em saúde, é preciso garantir a preservação dos princípios básicos do SUS de: universalidade, integralidade e equidade com capacitação específica de profissionais. Assim, como qualquer outra pessoa, o paciente surdo necessita e tem o direito de receber atendimento, com o mínimo de dignidade e respeito (SÁ et al., 2017), conforme os princípios do SUS de universalidade, integralidade e equidade previstos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2000).

Sobre os atendimentos, 100% dos participantes disseram já ter atendido pacientes surdos no hospital, sendo que 71,4% relatou ter conseguido se comunicar sem intercorrência e 28,6% usou métodos alternativos, tais como o uso de sinais caseiros.

Gráfico 5: Atendimento ao paciente surdo

Fonte: Autores, 2023.

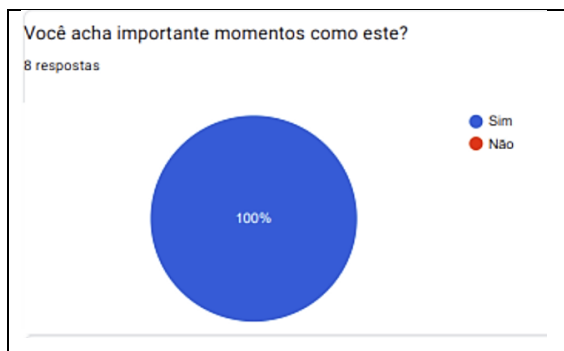
Fonte: Autores, 2023.

Esses dados reforçam que a maioria da população surda atendida na instituição trata-se de pessoas não alfabetizadas em Libras que tem o mesmo nível de conhecimento sobre o assunto que a equipe de atendimento. Segundo Silva (2019), diversas pesquisas nacionais e internacionais apontam que a comunicação entre surdos e

profissionais da saúde que desconhecem a Língua de Sinais, pode resultar em consequências negativas e falhas no atendimento inicial, na triagem na enfermaria, no contato com o médico e na realização de exames. Conforme depoimento dos profissionais envolvidos na ação, a comunicação com o paciente surdo ainda torna-se possível devido o fato de serem atendidos com o acompanhamento de familiares que já sabem os sinais caseiros utilizados por ele.

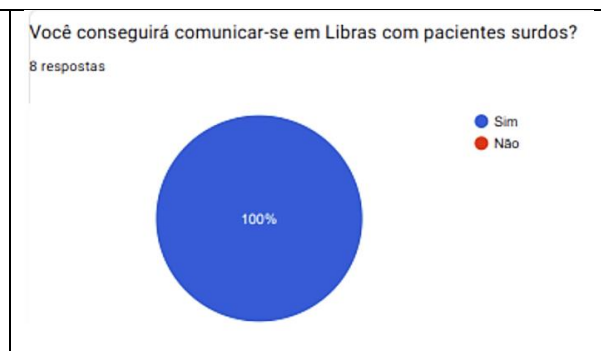
No questionário posterior à ação, 100% dos participantes relataram terem gostado de aprender sobre Libras, reforçando a importância de momentos de capacitação como o oferecido na ação e se consideraram capazes de atender pacientes surdos por meio da Libras e com a utilização da cartilha ofertada.

Gráfico 7: Feedback



Fonte: Autores, 2023.

Gráfico 8: Expectativa



Fonte: Autores, 2023.

Nas questões abertas, quando perguntados sobre como achavam que os surdos se sentiriam sendo atendidos e compreendidos corretamente pela equipe do hospital, as respostas foram: “Eles ficarão felizes”; “Vão se sentir seguros e bem”; “Felizes”; “O paciente se sentirá acolhido”. Os dados obtidos demonstraram que a equipe tem o interesse em se qualificar, se adaptar e está disposta a aprender para melhor atender aos pacientes. Não houve rejeição por parte da equipe mesmo quando demonstraram que já obtém êxito com os pacientes surdos atendidos. As situações que já vivenciaram não impediram de analisar que devem se capacitar para atendimentos onde pacientes alfabetizados em Libras têm o direito de serem atendidos em sua língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto na construção deste trabalho, evidenciou-se as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade surda no acesso à saúde. Destacou-se a carência de uma equipe de profissionais capacitados para acolher, promover e tratar na atenção à saúde e notou-se a ausência de espaços inclusivos e adaptados para pacientes surdos em clínicas, consultórios, hospitais e UBS.

É necessário que hajam investimentos, políticas de promoção, inclusão, formação continuada de profissionais da saúde para que sejam capazes de transformar a experiência dos pacientes surdos nos serviços de saúde. Buscando desta forma garantir a satisfação, integralidade no atendimento, rapidez, organização e principalmente a humanização no atendimento à pessoa surda.

Foi perceptível durante e após a realização das ações o interesse dos profissionais sobre o assunto em todos os municípios trabalhados, inclusive que na cidade de Mucambo houve a solicitação de abranger o momento de capacitação junto aos enfermeiros do Hospital e também junto às equipes de Agentes Comunitários de Saúde e quadro de funcionários da Atenção Básica.

Buscou-se neste trabalho contribuir em sua função social, construção e reflexão de uma sociedade mais justa com a difusão de informações sobre a surdez, língua brasileira de sinais, necessidade de inclusão dos pacientes surdos que buscam atendimento na saúde tanto na atenção básica quanto em hospitais e clínicas particulares.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

BRASIL. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Lei nº 6.965 de 09 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão do fonoaudiólogo, suas atribuições e determina outras providências. Brasília, DF, 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16965.htm. Acesso em: 07 set. 2022.

_____. **Decreto nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 27 mar. 2024.

_____. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. 44p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

_____. **Portaria nº 1060**, de 5 de junho de 2002. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Diário Oficial da União. 2002; 5 jun. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt1060_05_06_2002. Acesso em 06 abr 2024.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE R.F., et al. A perspectiva do paciente surdo acerca do atendimento à saúde. Rev. CEFAC. 2021 Jan; 23 (2): e0620.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. SANTOS, Josely Alves dos. **As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação**. Revista Prisma, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/download/49/41>. Acesso em: 08 abr. 2024.

RODRIGUES, Sara dos Santos; MEIRELES, Rosana Maria do Prado Luz. Por que ensinar Libras para alunos ouvintes na escola regular inclusiva? In: **I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes**. ISBN 978-85-923216-1-1. 06 jun. 2017. Disponível em: https://nuedisjornadacientifica.weebly.com/uploads/1/0/5/0/105033325/12_por_que_ensinar_libras_para_alunos_ouvintes.pdf. Acesso em: 28 ago. 2022.

ROCHA. Solange Maria da. **O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 ano**. Rio de Janeiro. INES, 2008.

SÁ, t. M. Et. Al. Saúde e as novas tecnologias no ensino de libras: a elaboração de um vídeo ilustrativo anamnese de enfermagem. In: **Jornada científica e tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: produzindo conhecimento e integrando saberes**, 1., Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2017.



SANTOS, Adriana Prado Santana. GOES, Ricardo Schers. **Língua Brasileira de Sinais – Libras**. UNIASSELVI, 2016. 265 p.: il. ISBN 78-85-515-0002-6.

SILVA, Margareth Prevot da. ALVES, Aline da Silva. SÁ, Tatiane Militão de. **Introdução à surdez e a libras no contexto da saúde**. Parte II. Módulo 6. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2019. 10 p. : il. color.